

Izabel Lima dos Santos  
Kalline Yasmin Soares Feitosa  
Thalita Natasha Ferreira Damasceno  
**Organizadoras**

# **Bibliotecas Universitárias** estudos e experiências



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

---

B477 Bibliotecas universitárias: estudos e experiências.

Bibliotecas universitárias [livro eletrônico] : estudos e experiências. / Izabel Lima dos Santos, Kalline Yasmin Soares Feitosa, Thalita Natasha Ferreira Damasceno (Organização); Jackson Sousa Serra (Diagramação). – Fortaleza, CE, 2022.  
375 f. : il. color.

ISBN: 978-65-00-56657-4.

Coletânea elaborada no âmbito do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC).

1. Bibliotecas Universitárias – Brasil. 2. Bibliotecas Universitárias – Administração. 3. Bibliotecas Universitárias – Serviços. 4. Bibliotecas Universitárias – Produtos. I. Santos, Izabel Lima dos. II. Feitosa, Kalline Yasmin Soares. III. Damasceno, Thalita Natasha Ferreira. IV. Serra, Jackson Sousa.

---

CDD 027.781

Ficha catalográfica elaborada por Izabel Lima dos Santos (CRB 3- 1339)

# 7 A normalização do trabalho acadêmico e o seu papel na inclusão social

vivências em um curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

**Eliene Maria Vieira de Moura**<sup>22</sup>

**Eliene Gomes Vieira Nascimento**<sup>23</sup>

---

<sup>22</sup> Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5702160055389423>

<sup>23</sup> Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará. Diretora da Biblioteca do Instituto de Ciências do Mar Dr. Rui Simões de Menezes. Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior na Universidade Federal do Ceará. Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7916799451646271>

# 1 Introdução

A Universidade Federal do Ceará (UFC) protagoniza ações de inclusão desde 2000. Já no ano de 2005, intensificou sua participação nessa esfera, com o desenvolvimento de projetos como: Projeto UFC inclui, Comissão Especial de Educação Inclusiva (CEIn) e Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui. Entre essas ações, instituiu, em 2013, o Curso de Licenciatura em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os objetivos do Curso, com base nos documentos norteadores das diretrizes curriculares para a formação de professor, e no Capítulo IV, da Lei nº 9.394/1996, configuram a formação de licenciados em Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A Biblioteca Universitária, com vistas a oferecer melhor atendimento aos usuários com deficiência, criou a Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD). A SAPD funciona na Biblioteca de Ciências Humanas, com o objetivo de subsidiar o atendimento às componentes da comunidade acadêmica que possuem deficiência em suas demandas por informação científica, no desenvolvimento de seu processo de ensino-aprendizagem, mediante ações que possibilitem a acessibilidade no Sistema de Bibliotecas da UFC. Atua em parceria com os

núcleos de atendimento nas bibliotecas de Fortaleza (Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Central do Campus do Pici, FEAAC e Faculdade de Direito) e nas bibliotecas do interior do Estado (Campi de Sobral, Russas e Crateús). São oferecidos os serviços de edição e digitalização de textos acadêmicos – livros e artigos científicos – para formato acessível, levantamento bibliográfico de literatura acadêmica e orientação à pesquisa bibliográfica. A SAPD encontra-se em fase de transição, para se tornar Divisão de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência (SEÇÃO..., 2020; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2020).

Uma vez implantado o curso, surge o interesse de se analisar, neste relato de experiência, a grade curricular, observando-se, com suporte nas ementas, a necessidade do uso das normas relacionadas a trabalhos acadêmicos, conforme mostra o quadro a seguir.

### Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Letras-Libras

DISCIPLINA	SEMESTRE	EMENTA
Metodologia Científica (32h)	1º	Produção científica na universidade. Uso da biblioteca e acesso a outras fontes de informação na exploração de documentação bibliográfica. <b>Orientação para a produção e interpretação de textos acadêmicos em Português e em Libras.</b> Noções sobre métodos e conhecimento.
Estágio em Libras como L1 - I (64h)	7º	Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1. Estágio de observação, análise e <b>relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino</b> das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1.
Estágio em Libras como L1 - III (96h)	9º	Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras, como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. <b>Elaboração de artigo científico</b> com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.

Estágio em Libras como L2 - III (96h)	9º	Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras, como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras. <b>Elaboração de artigo científico</b> com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.
Produção de Textos Acadêmicos (32h)	Optativa	<b>Produção de textos acadêmicos</b> na perspectiva da metodologia científica e da análise de gênero.

**Fonte:** Universidade Federal do Ceará (2012).

Entre as disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Letras-Libras consta Metodologia Científica, que expressa necessidade de produção científica na Universidade.

Nas atividades de Estágio em Libras, como L1 - III e Estágio em Libras como L2 - III, está prevista a elaboração de um relatório acerca das etapas vivenciadas à extensão do estágio, bem como é passível de ser escrito um artigo em língua portuguesa e/ou filmado em Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Consta, ainda, na grade curricular do curso, a disciplina optativa Produção de Textos Acadêmicos, relacionada à metodologia científica e à análise de gênero.

Em relação ao aproveitamento da carga horária

das atividades complementares, o Projeto político-pedagógico do curso considera como aproveitamento das atividades complementares válidas, publicações de artigos em anais de congressos, revistas indexadas, livros, publicações em CD-ROM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2012).

Com base na circunstância ora relatada, observou-se que era oportuno explorar o tema relacionado à necessidade do emprego das normas de trabalhos acadêmicos, numa perspectiva de contribuir com a produção acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras-Libras. Esta ação, aliás, já é implementada em outros cursos oferecidos pela UFC, de maneira exitosa e comprometida.

A Universidade Federal do Ceará, também, se destaca na normalização de trabalhos acadêmicos, haja vista o fato de que, já em 1981, publicou o Manual de normas para redação e apresentação de teses, dissertações e monografias na UFC; em 2001, realizou o Fórum de Padronização e Divulgação da Produção Científica; e, em 2004, instituiu uma Comissão para elaborar outro manual. No ano de 2007, a Comissão de Normalização se tornou permanente, conservando constantemente atualizado o que existe e desenvolvendo novos mecanismos de auxílio à normalização.

A UFC regulamentou o uso das Normas da ABNT por meio da Resolução nº 17/CEPE, de 02 de outubro de 2017, que disciplina a normalização de



trabalhos acadêmicos. Conta, hoje, com cinco Guias de Normalização: Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos; Guia de Normalização de Artigo em Publicação Periódica Científica; Guia de Normalização para Elaboração de Citações Guia de Normalização para Elaboração de Referências; e Guia de Normalização de Projetos de Pesquisa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, 2019a, 2019b, 2019c, 2020).

A Biblioteca Universitária disponibiliza o CATALOG, Módulo de Elaboração de Fichas Catalográficas, mediante o qual é elaborada a ficha catalográfica pelos próprios usuários, pondo, ainda, à disposição, *templates*, modelos, para elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos de periódicos.

Todas as bibliotecas oferecem treinamentos de normalização, ministrados por seus bibliotecários, sistematicamente, todos os semestres, e ainda por meio de solicitação. Os bibliotecários orientam, ainda, individualmente, os usuários.

Com apoio nessas informações, surge a seguinte questão de pesquisa: Como os bibliotecários da UFC, responsáveis por disseminar e orientar na aplicação da normalização do trabalho acadêmico, são susceptíveis de contribuir na produção acadêmica dos alunos do Curso de Letras-Libras?

## 2 Um pouco de entendimento sobre Libras

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi estabelecida pela Lei nº 10.436/2002, como código linguístico oficial das pessoas surdas no Brasil. Conforme seu parágrafo único,

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, p. 1).

Como lecionam Schlünzen, Di Benedetto e Santos (2020), além das pessoas surdas, a Libras há que ser aprendida e difundida por intérpretes de Libras, isto é, ouvintes especializados em trabalhar com pessoas surdas.

Santiago (2012) chama atenção para a riqueza da Libras e do seu papel social na inclusão do surdo, validando a importância de que professores de todos os níveis de ensino se achem convidados a assumir responsabilidades na condução da aprendizagem, no primeiro momento, a serem aprendizes, e, na sequência, a serem educadores comprometidos com a educação de qualidade para a diversidade.

No sentido de inclusão, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em sociedade com outras nove instituições de ensino superior públicas, abriu em 2007 o primeiro curso de licenciatura em letras e língua brasileira de sinais (LIBRAS) do Brasil, com o propósito de formar professores em letras e libras (LORENZONI; JACINTO, 2007).

Nessa mesma direção, a UFC passa a ter como ações fundamentais:

[...] o atendimento à legislação brasileira específica, as demandas sociais da comunidade surda por inclusão de surdos em todos os níveis e modalidades de educação, a necessidade emergente de professores habilitados para o mercado de trabalho, além de se destacar como ação afirmativa, na medida em que reconhece e trata a Libras como principal produção cultural da comunidade surda, conforme a Lei de Libras. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2012, p. 6).

Sendo a Libras tão relevante para os usuários surdos, é necessário que os setores dirigentes da Biblioteca Universitária atentem para uma maneira de atender as demandas desses usuários. Isto porque, como a Biblioteca já disponibiliza para todos os cursos de graduação e pós-graduação os treinamentos de normalização do trabalho acadêmico, que incluem em seu conteúdo o uso e aplicação das normas e de seus instrumentos de auxílio à normalização de modo sistemático, não há de se eximir do seu papel com os alunos do Curso de Licenciatura em Letras-Libras.

### **3 Considerações sobre a normalização de trabalhos acadêmicos no âmbito da Língua Brasileira de Sinais**

A Associação Brasileira de Normas Técnicas constitui o fórum brasileiro responsável pela elaboração de normas técnicas no País. Ao Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14) incumbe a responsabilidade da elaboração daquelas relativas aos trabalhos acadêmicos. O CB-14 tem sua atuação no âmbito da normalização na seara “[...] da informação e documentação, compreendendo as práticas relativas a bibliotecas, centros de documentação e informação, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicação.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021b, p. 1).

As normas relacionadas ao trabalho acadêmico dizem respeito aos trabalhos escritos em língua portuguesa, sejam impressos ou disponíveis em meio eletrônico. Nenhuma de suas normas é relacionada à língua brasileira de sinais.

Os artigos de periódicos obedecem a normalizações próprias de cada periódico. Alguns brasileiros recorrem aos regramentos da ABNT, outros seguem normas internacionais próprias para periódicos, como as de Vancouver, que são um conjunto de regras para a publicação de manuscritos

no âmbito das Ciências da Saúde (INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS, 2021); ou Normas APA, que denotam estilo e formato de redação para documentos universitários, como livros e artigos de periódicos acadêmicos, geralmente empregados na área das Ciências Sociais e Comportamentais (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2012).

De acordo com pesquisa realizada no sítio da ABNT, não se encontrou qualquer norma neste sentido no Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14), entretanto, no Comitê Brasileiro de Acessibilidade (CB-040), tem-se a NBR 15610 – Televisão digital terrestre – Acessibilidade Parte 3: Língua de Sinais (LIBRAS) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2016). Esta norma

[...] apresenta uma proposta de protocolo de transmissão de conteúdos em Língua de Sinais (LIBRAS) para o Sistema Brasileiro de Televisão Digital Terrestre (SBTVD), compreendendo o sistema de codificação de LIBRAS na transmissão e o processo de decodificação na recepção. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2021a, p. 1).

Sobre tentativas de normas para apresentação de trabalhos em Libras, oportuno é mencionar o “Projeto de Pesquisa Vídeoregistro em Libras: registros e possibilidades”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Vídeoregistro em Libras, da

setembro de 2010, que se propõe refletir e denotar uma proposta de normatização da produção acadêmica de pessoas surdas (REVISTA BRASILEIRA DE VIDEO-REGISTROS EM LIBRAS, 2021).

Como primeiro resultado das discussões desse grupo, surgiram as normas para submeter artigos à Revista Brasileira Vídeo-Registro em Libras, da UFSC. Na época, o grupo baseou-se nas normas do Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14) NBR 6022 Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação; ABNT NBR 6023 Referências – Elaboração; ABNT NBR 6028 Resumo – Apresentação; e ABNT NBR 10520 Citações em documentos – Apresentação, para a estrutura dos artigos. Baseou-se, ainda, na ABNT NBR 15290 (Acessibilidade e comunicação em televisão), do Comitê Brasileiro de Acessibilidade, CB-040) no tocante à organização da espacialidade e visualização das janelas que compõem os artigos em libras (REVISTA BRASILEIRA DE VIDEO-REGISTROS EM LIBRAS, 2021).

Analisando as orientações das normas de publicação em revistas científicas, observa-se que as exigências dizem respeito a estrutura do artigo, duração do vídeo-artigo, fundo e iluminação, imagem do sinalizante, vestuário, posição e filmagem.

No que concerne à Revista Brasileira de Vídeo-Registro em Libras, esta recebe exclusivamente artigos em vídeo. Nas suas normas de publicação,

estabelece regras para a estrutura, considerando título, autor e tradutor, resumo, principais sinais, abstract, introdução, desenvolvimento e conclusão. Prescreve, ainda, regras para notas de rodapé, referências, tabelas e imagens, soletração, citação (direta, indireta, traduzida e citação de citação), os formatos de citação e legendas breves e fixas (REVISTA BRASILEIRA DE VIDEO-REGISTROS EM LIBRAS, 2021).

É notória a noção de que, na estrutura das normas de publicações explicitadas anteriormente, existe uma base comum com a ABNT NBR 14724, que “[...] especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros).” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 1), e com a ABNT NBR 6022, que “[...] especifica os princípios gerais para elaboração e apresentação de elementos que constituem artigos em um periódico técnico e/ou científico.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, 2018a, p. 1).

Os periódicos que recebem artigos em português, como a Rellis, têm normas próprias, mas com base naquelas da ABNT.

Pensando-se em avaliar a necessidade do uso das normas da ABNT por parte dos alunos do Curso de Letras-Libras, procedeu-se a um levantamento

sobre a exigência da língua de recebimento de artigos das principais revistas brasileiras sobre Libras. Obteve-se a informação de que a maioria recebe trabalhos em português, conforme o quadro 2.

**Quadro 2 – Periódicos sobre Libras**

<b>PERIÓDICO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>LÍNGUA</b>
<i>Revista Sinalizar</i>	Recebe artigos relacionados a: línguas de sinais, Libras, tradução e interpretação entre línguas de sinais e línguas orais, ELiS (escrita de sinais), literatura surda, educação de surdos e temas afins. Também textos em ELiS.	Aceita textos em português, inglês, espanhol e francês.
<i>Rellís - Revista de Estudos de Libras e Línguas de Sinais</i>	Publica textos acadêmicos sobre pesquisas específicas da área em comunicação visual, própria das línguas de sinais. Objetiva convergir artigos científicos de docentes com experiências no ensino e comunicação em Libras.	Artigos em português
<i>Revista Espaço</i>	Tem como objetivo fomentar as discussões sobre pessoas surdas no Brasil e no Mundo. Editada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos.	Artigos em português
<i>Revista Arqueiro</i>	Recebe relatos de práticas e traz também entrevistas, resenhas e agendas culturais; professores e profissionais que atuam em práticas educativas, culturais e artísticas com pessoas surdas em língua de sinais.	Artigos em português



<i>Revista Forum</i>	Temas de debates públicos sobre educação de surdos no Brasil. Concentram-se em suas edições os debates realizados no Fórum Bilíngue do Instituto Nacional de Educação de Surdos.	Artigos em português
<i>Revista Audiologia</i>	Discute a saúde auditiva da pessoa surda. Objetiva reaperesentear essa discussão em uma perspectiva bilíngue sobre a surdez e as pessoas surdas.	Artigos em português
<i>Revista Brasileira Vídeo-Registro em Libras</i>	Proposta do Grupo de Pesquisa Vídeo-Registro em Libras da UFSC, direcionada à comunicação científico-acadêmica de pessoas surdas	Artigos em português

**Fonte:** Dados da pesquisa.

De modo consistente e com assento em registro bibliográfico, encontrou-se o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que publicou o “Manual para normalização de trabalhos monográficos em libras e língua portuguesa do DESU/INES”. Esse livro contém normas destinadas ao trabalho monográfico em Libras, fundamentadas em propostas usadas na Gallaudet University e na Revista Brasileira de Vídeo-Registro de Língua de Sinais Brasileira (UFSC). O projeto gráfico segue as normas estabelecidas pela ABNT (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 2012).

O INES exerce a função de subsidiar o estabelecimento de políticas públicas e de apoiar a sua implementação nas esferas subnacionais de Governo. Ocupa espaço importante

[...] na educação de surdos, tanto na formação e qualificação de profissionais na área da surdez, por meio da Educação Superior – Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – quanto na construção e difusão do conhecimento, por meio de estudos e pesquisas, fóruns de debates, publicações, seminários e congressos, cursos de extensão e assessorias em todo o Brasil (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 2020, p. 1).

Os trabalhos desenvolvidos no INES são compostos de três elementos ou produtos, sejam:

(1) o Folheto ou encarte impresso, produzido em editor de textos, a ser inserido como Livreto na caixa (box) do DVD, (2) os elementos pré e pós-textuais em Língua Portuguesa, produzidos em editor de textos, inseridos como imagens ao longo da Monografia em Libras e, por fim, (3) o vídeo sinalizado da Monografia em Libras, produzido em estúdio de gravação e posteriormente finalizado em editor de vídeos (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS, 2012, p. 15).

Independentemente do formato em que esses trabalhos são entregues, percebe-se que eles ainda conservam uma ligação com os textos manifestos em língua portuguesa.

Vale ressaltar a necessidade e a urgência de ser concedida maior atenção a este público por parte dos responsáveis e organizadores de manuais e guias de orientação ao trabalho acadêmico disponibilizados por instituições de ensino.

## **4 Metodologia**

Com base no entendimento de Gil (2008), as pesquisas são ordenadas quanto à natureza, formulação do problema, objetivos e procedimentos técnicos utilizados.

Assim, no concernente à natureza, classifica-se a demanda ora relatada como básica, pois, nesse momento, a intenção foi buscar entender se, de fato, se detectou um problema teórico para um futuro estudo mais detalhado.

Quanto aos objetivos da pesquisa, optou-se pela busca de ordem exploratória, por entender-se que ela conduz a se obter uma visão geral do objeto de procura que, nesse momento, se mostra ser pouco explorado ante o levantamento bibliográfico aqui efetivado, concedendo a oportunidade de se ter maiores esclarecimentos acerca do problema (GIL, 2008).

Relativamente aos procedimentos, realizou-se a operação de campo, por levar o objeto de pesquisa a ser abordado no próprio ambiente pesquisado (SEVERINO, 2007). Sendo, assim, foi diretamente

observado pelas pesquisadoras, na ação de ministrar treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos, no tentame de identificar as dificuldades encontradas pelos alunos surdos para aprimoramento dos mecanismos de auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará.

Para a recolha dos indicadores, recorreu-se a um questionário em português, impresso, composto por 11 questões de múltipla escolha. As perguntas versam sobre o acesso aos instrumentos de normalização disponibilizados pelas Biblioteca da UFC, considerando frequência e dificuldades no seu uso.

Os treinamentos foram ministrados na Biblioteca de Ciências Humanas/UFC para os alunos do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa foi realizada em dois treinamentos, sendo um solicitado pela professora da disciplina Metodologia Científica e o outro por ocasião dos treinamentos sistematizados oferecidos semestralmente pela referida Biblioteca.

Distribuíram-se 34 questionários ao final dos treinamentos, havendo sido devolvidos 16 desses instrumentos, correspondendo a 44% do total. As questões foram traduzidas pelos intérpretes, com a participação de uma das autoras deste ensaio.

Após os dados analisados, eles foram comparados com os indicadores extraídos do diário de bordo, preenchido durante os dois treinamentos realizados para os alunos de Letras-Libras.

## 5 Resultados

Ocorreram os treinamentos para a turma de Letras: Língua Brasileira de Sinais (Libras) a respeito das normas ABNT NBR 6022, ABNT NBR 10520 e ABNT NBR 6023, sendo relacionadas aos Artigos de periódicos, citação e referências, respectivamente (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, 2018a, 2018b). Em ambos os treinamentos, no solicitado pela professora de Metodologia Científica e no oferecido quando dos treinos sistemáticos ministrados semestralmente, recorreu-se ao intérprete de LIBRAS.

Quando do adestramento na disciplina Metodologia Científica, observou-se que a ajuda da professora foi crucial para o melhor aproveitamento da transmissão de conteúdo. Ela intermediou as perguntas e, na maioria das vezes, teve condições de respondê-las.

Já no treinamento sistematizado, a procura pelos conhecimentos de normalização partiu dos próprios alunos de Letras-Libras. Foi sugerido por parte do bibliotecário um resumo do conteúdo para que ficasse menos cansativo, o que foi prontamente rejeitado pelos alunos, que expressaram a vontade de ter acesso ao teor completo.

Na ocasião do treinamento, percebeu-se que o conteúdo era muito extenso e cansativo, tanto para os alunos quanto para os intérpretes, mesmo se

em dois. Concluiu-se isto pela declaração de acadêmicos ao serem perguntados sobre as dificuldades encontradas no treinamento, conforme transcrições literais a seguir:

*"O treinamento é enfadonho, mas somente pela forma e o conteúdo como tal é pesado."*

*"A dificuldade é que foi muita informação."*

Ambos os treinamentos tiveram a duração de três horas/aula. O conteúdo desses treinos, ministrados pelos bibliotecários da UFC, geralmente, é dividido em três partes: a primeira sobre a ABNT NBR 6022, que cuida da apresentação do artigo em publicação periódica técnica e/ou científica; a segunda parte acerca da ABNT NBR 10520, elaboração de citação; e a terceira respeitante à ABNT NBR 6023, elaboração de referências bibliográficas, todas com conteúdo extenso e necessidade de atenção.

As normas da ABNT, especialmente a de Referências (ABNT NBR 6023), exigem domínio da língua portuguesa, visto que muito se utiliza de pontuação e recursos de destaques tipográficos. Restou claro que o conteúdo foi extenso, inclusive para os intérpretes.

O achado concede a certeza de que o conteúdo dos treinamentos precisa de uma adaptação para se adequar ao entendimento dos que fazem uso da língua brasileira de sinais, fato confirmado por este discurso:

*"Eu tenho barreira porquê não sei bem escrever português."*

Ao serem indagados sobre a utilização dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC, todos responderam que sim, sendo mais utilizado o Guia de Normalização da UFC, por parte de 37,5% dos respondentes, seguido dos templates, empregados por 31,2%, e da ABNT Coleção, por 20% deles.

A maioria, 75%, entretanto, afirmou não sentir dificuldade em utilizar os instrumentos de normalização disponibilizados pela UFC.

Sobre a frequência com que aplicam estes instrumentos, obteve-se a informação de que a maioria (37,5) raramente usa. Um percentual de 25% assinalou que, com frequência, utiliza. O motivo de aplicação destes mecanismos foi, em sua maioria, a elaboração de artigos, fato justificado pelas exigências da grade curricular do Curso de Letras-Libras, que prioriza a elaboração de artigos de periódicos.

Perguntados se, após o treinamento e conhecimento dos instrumentos de normalização disponibilizados pela UFC, eles se consideram capazes de normalizar seus trabalhos, 62,5% relataram que sim, 31,2% disseram que mais ou menos e 6,3% exprimiram que não.

Quando indagados sobre os pontos positivos da utilização dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC, denotaram entusiasmo em aprender, conforme mostram as respostas:

*"Garante facilidade na normatização e padronização dos trabalhos acadêmicos. Permite rapidez na organização do trabalho acadêmico."*

*"Informação clara e boa, porém muitas informações."*

*"Que facilita na hora de referenciar meu trabalho, e lá tem ferramentas que facilita a organização das referências."*

*"Positivo original como o TCC e também informação clara."*

*"Sim positivo interessada aprender como conhecimento na normalização para atender clara e sentir seguro e evitar prejudicar."*

*"Eu achei interessante e importante conhecimento abnt."*

*"Buscar conhecimento e teoria, principalmente prática com norma de ABNT pra entender melhor."*

Sobre as dificuldades no treinamento e na utilização dos instrumentos de normalização, ofereceram as seguintes respostas:

*"TENHO DIFICULDADE POR CAUSA DE PORTUGUÊS."*

*"A dificuldade é que foi muita informação em pouco tempo."*



*"O treinamento é enfadonho, mas somente pela forma e o conteúdo como tal é pesado."*

*"DIFICULDADE DE LER E ENTENDER AS REGRAS."*

*"Bom, vejo que essa sua apresentação teve muitas teorias..."*

*"Dificuldade o principal de escrever o português, acredito que desse palestra me deu clara fica fácil de ajuda."*

*"MUITAS INFORMAÇÕES RÁPIDAS NUM DIA."*

*"Eu tenho barreira porquê não sei bem escrevi português."*

*"Tenho limite sim, porque minha língua L2."*

*"Limite Português, por causa minha língua L2."*

Dentre as dificuldades encontradas pelo bibliotecário que ministrou o treinamento, aponta-se o fato de que havia um descompasso do bibliotecário, ao mostrar regras tão minuciosas das normas, as quais exigiam a visualização, em relação aos alunos, que precisavam visualizar, também, o intérprete. Sobrava evidente que ajudaria muito se o próprio bibliotecário usasse a língua brasileira de sinais.

*"Poderia melhorar a metodologia de apresentar, principalmente, esclarecer/produzir as estratégias para os surdos. Por que a metodologia entre surdo e ouvinte é diferente."*

Somente 50% dos que preencheram o questionário ofereceram sugestões. Todos sugeriram a realização do treinamento em Libras.

*"Quero aprender ABNT em Libras"*

Corroborando a percepção do bibliotecário na dificuldade de ensinar em português para ser traduzido para Libras por intérpretes, entre as sugestões dos respondentes, a maioria diz respeito à dificuldade de entender o treinamento em português.

*"Como seria uma normalização em Libras?"*

*"Que tenha mais curso e oficinas sobre as normas e que possamos colocar em prática."*

*"Como seria uma normalização em Libras?"*

*"UM CURSO PARA EXPLICAR MAIS DETALHES COM MAIS TEMPO PRA NÓS PRATICAR TAMBÉM."*

*"Poderia melhorar a metodologia de apresentar, principalmente, esclarecer/produzir as estratégias para os surdos. Por que a metodologia entre surdo e ouvinte é diferente."*

*"Muito bom."*

*"Eu gosto de abnt. Eu gosto de aprender."*

Mesmo com as dificuldades encontradas, percebeu-se interesse por parte dos usuários surdos, confirmado pelo número de perguntas feitas durante os treinamentos.

## **6 Considerações finais**

Com a redação deste capítulo, fica o relato dessa experiência singular para o aprimoramento dos treinamentos de normalização de trabalhos acadêmicos para os alunos surdos do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará, visando a implementar uma educação verdadeiramente inclusiva e integrativa por intermédio da Biblioteca de Ciências Humanas.

Essa prática suscitou inúmeras reflexões sobre o papel do profissional bibliotecário como agente importante nos procedimentos de inclusão social dos alunos do Curso de Letras-Libras, pois é exigido um maior conhecimento sobre o perfil destes usuários, não sendo suficiente replicar os treinamentos já desenvolvidos para os demais cursos de graduação e pós-graduação da UFC. Configura-se necessário – e urgente – o estabelecimento de novas competências e mais conhecimentos ao ministrar os treinamentos para este público.

Após essa experiência vivida, abriu-se uma conjunção de aspectos relacionados às dificuldades ao se repassar as normas e padrões definidos pela ABNT para a produção textual em escrita de sinais no Brasil. Dentre elas, percebeu-se a necessidade de que o bibliotecário tenha conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para que os treinamentos sejam ministrados em Libras, proporcionando, assim, maior aproveitamento por parte dos alunos em seu aprendizado.

Nesta direção, evidencia-se a urgência no desenvolvimento de competências do bibliotecário em Libras, propondo-se, ainda, em adição às ditas habilidades, a elaboração de mecanismos de auxílio à normalização em um formato mais acessível a esse público.

Mensura-se como de suma importância o fato de que todos esses pontos sejam discutidos em parceria da Comissão de Normalização, Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência da Biblioteca de Ciências Humanas e a Coordenação do Curso de Letras-Libras da UFC.

Considerando, pois, as discussões e os resultados mostrados neste estudo, observou-se a necessidade de futuras pesquisas sobre essa temática de maneira mais profunda e detalhada. Assim, sugere-se:

- a) aplicar semelhante treinamento em outras turmas, nas mesmas condições, para a confirmação dos resultados deste estudo e o conhecimento da realidade de outros estudantes deste mesmo curso e com a participação de outros bibliotecários;
- b) pesquisar a realidade e as condições de treinamentos equivalentes em outras instituições acadêmicas; e
- c) realizar um levantamento em IES públicas sobre a existência de outros modelos de metodologias e/ou a elaboração de mecanismos de auxílio à normalização em um formato mais acessível a esse público.

## Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Regras essenciais de estilo APA**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT catálogo: norma técnica. Rio de Janeiro: ABNT, 2021a. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=89675>. Acesso em: 3 jan. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15610-3**: Televisão digital terrestre: acessibilidade: parte 3: língua de Sinais (LIBRAS). Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6022**: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2018a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.  
**ABNT/CB-014 - Comitê Brasileiro de Informação e Documentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2021b.  
Disponível em: <http://www.abnt.org.br/cb-14>. Acesso em: 3 jan. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.  
**ABNT NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.**  
Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência do Brasil, 2002. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l1043.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l1043.htm). Acesso em: 10 jan. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (Brasil). **Manual para normalização de trabalhos monográficos em libras e língua portuguesa do DESU/INES.** Rio de Janeiro: INES, 2015. Disponível em:<https://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (Brasil). **O que fazemos.** Rio de Janeiro: INES, 2021. Disponível em:  
<https://www.ines.gov.br/o-que-fazemos>. Acesso em: 12 jan. 2021.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Defining the role of authors and contributors**. Philadelphia: ICMJE, 2012. Disponível em:

<http://www.icmje.org/about-icmje/faqs/icmje-membership/>. Acesso em: 2 jan. 2021.

LORENZONI, Ionice; JACINTO, Sonia. **Brasil terá primeiro curso de licenciatura em libras**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/ultimasnoticias/205-1349433645/5871-sp-245681699>. Acesso em: 12 maio 2020.

SANTIAGO, Sandra. A LIBRAS como instrumento de inclusão social. In: SANTIAGO, Sandra. **Blog profasandrasantiago**. João Pessoa, 22 nov. 2012. Disponível em:

<http://profasandrasantiago.blogspot.com.br/2012/11/a-libras-como-instrumento-deinclusao.html>. Acesso em: 25 maio 2020.

SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; DI BENEDETTO, Laís dos Santos; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos. O que é Libras? **Universp**, São Paulo, v. 11, p. 45-48, 2012. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47933>. Acesso em: 2 jan. 2021.

SEÇÃO de Atendimento a Pessoas com Deficiência do sistema de Bibliotecas da UFC. [Locução e conteúdo]: Clemilda Sousa e Giordana Nascimento. Fortaleza: Plurissaberes, 13 jun. 2020. Podcast. Disponível em: <https://plurissaberes.podcloud.site/post/epsecaodeatendimentoapessoascomdeficienciadosistemabibliotecasdaufc?id=c3838126-5249-47c1-b20a-6f2344db82c9>. Acesso em: 21 dez. 2020.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2019a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de referências da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de citações da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de artigos de periódicos da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. **Normalização de trabalhos acadêmicos**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto pedagógico curricular curso de licenciatura Letras: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. Fortaleza: UFC, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização. **Guia de normalização de projetos de pesquisa da Universidade Federal do Ceará**. Fortaleza: Biblioteca Universitária, 2019c.

## Anexo A – Questionário de pesquisa de campo

Curso: \_\_\_\_\_ Semestre \_\_\_\_\_

1 - Você já acessou algum dos instrumentos de normalização disponibilizados pela UFC?

Sim ( ) Não ( )

2. Se sim, quais?

- ( ) Guia de Normalização da UFC
- ( ) Templates (modelos) de trabalho acadêmico
- ( ) Treinamentos de Normalização
- ( ) Tutoriais
- ( ) ABNT Coleção
- ( ) Norma de apresentação tabular do IBGE
- ( ) CATALOG Elaboração de Ficha catalográfica
- ( ) Normas de Apresentação Tabular do IBGE
- ( ) Gerenciadores de referências: MORE e APA

3 - Se sim, encontrou com facilidade?

Sim ( ) Não ( )

4 - Como tomou conhecimento destes instrumentos?

- ( ) Pelo site da UFC
- ( ) Por e-mail
- ( ) Indicação do professor
- ( ) Pela Coordenação do curso
- ( ) Outros: Especificar \_\_\_\_\_

5 - Com que frequência faz uso dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC?

- Sempre
- As vezes
- Raramente
- Nunca
- Outros: Especificar \_\_\_\_\_

6 - O que motivou o uso destes instrumentos?

- A realização de um trabalho acadêmico
- A exigência da instituição
- A exigência de um professor específico
- Outros: Especificar: \_\_\_\_\_

7 - Há quanto tempo você faz uso dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC?

- Desde o começo do seu curso
- Depois que participou de algum treinamento
- Depois de cursar uma determinada disciplina.  
Qual: \_\_\_\_\_
- Nunca usou
- Outros: Especificar: \_\_\_\_\_

8 - Você utiliza os instrumentos de normalização disponibilizados na UFC na elaboração de:

- Trabalhos de conclusão de graduação e especialização
- Teses e dissertações
- Artigos de periódicos
- Projetos
- Outros documentos. Quais? \_\_\_\_\_

9 - Após o treinamento e conhecimento dos instrumentos de normalização disponibilizados pela UFC você se considera capaz de normalizar seus trabalhos?

Sim ( ) Não ( ) Mais ou menos ( )

10 - Quais os pontos positivos da utilização dos instrumentos de normalização disponibilizados na UFC?

11 - Quais as dificuldades no treinamento e na utilização dos instrumentos de normalização?

12 - Sugestões